

O acervo da banda em revisão

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Acervos Musicais Brasileiros

Nira Azibeiro Pomar
Udesc
nirah.musica@gmail.com

Resumo. Partindo do conceito de Pierre Nora, o presente trabalho propõe a ideia de acervos musicais como Lugares de Memória, estruturas materiais que ancoram e alicerçam memórias coletivas. Tendo como motivação o interesse particular sobre acervos de bandas, buscou-se conhecer, através de revisão de literatura, o enfoque dado aos acervos nas pesquisas acadêmicas que envolvem bandas musicais, civis ou militares, mapeando estudos sobre acervos de bandas no Brasil, verificando as concentrações e lacunas regionais e possíveis campos para pesquisas futuras. Foram encontrados 33 trabalhos sobre bandas, dentre artigos, comunicações, teses e dissertações, entre os anos de 2010 e 2023. Destes, apenas sete tratam especificamente sobre acervos das bandas. Os resultados apontam um leve crescimento de estudos na área, porém ainda longe de suprir as demandas.

Palavras-chave. Acervos musicais, Bandas musicais, Memória.

The Band's Collection Under Review

Abstract. Based on Pierre Nora's concept, this work proposes the idea of musical collections as Places of Memory, material structures that anchor and underpin collective memories. Motivating the particular interest in collections of bands, we sought to know, through a literature review, the focus given to collections in academic research involving musical bands, civil or military, mapping studies on collections of bands in Brazil, verifying the regional concentrations and gaps and possible fields for future research. A total of 33 works on bands were found, including articles, communications, theses and dissertations, between the years 2010 and 2023. Of these, only seven deal specifically with band collections. The results point to a slight growth of studies in the area, but still far from meeting the demands.

Keywords. Musical collections, Musical bands, Memory.

Introdução

A realização do simpósio temático “Acervos Musicais Brasileiros” nos anos de 2018 e 2019 no Congresso da Anppom, com a apresentação de 29 trabalhos, e o retorno deste simpósio temático na edição de 2023 dão indícios da intensificação dos estudos sobre acervos musicais no Brasil nos últimos anos. O trabalho apresentado por Renato Borges em 2021 traz

uma análise das 29 comunicações mencionadas acima e aponta “um panorama bastante amplo de possibilidades de pesquisa musicológica em acervos” (BORGES, 2021, p. 9).

Conforme o relatório do simpósio temático de 2019, dentre outras questões levantadas no evento, destacam-se “a necessidade de consciência metodológica para a pesquisa e exercício da gestão de acervos musicais”, “compreensão das particularidades dos acervos musicais” e “produção de terminologia e fundamentação teórica [...] visando evitar conflitos profissionais e identificando as ações cabíveis a profissionais e estudantes da área de música” (CASTAGNA; DUARTE, 2019, p. 1).

O interesse particular sobre acervos de bandas – as chamadas sociedades musicais – traz a motivação para a presente pesquisa, que busca responder, através de revisão de literatura, à seguinte questão: como o tema “acervos musicais” tem sido tratado na literatura acadêmica sobre bandas de música?

O objetivo geral do presente estudo é conhecer o enfoque dado aos acervos nas pesquisas acadêmicas que envolvem bandas musicais, civis ou militares. Como objetivos específicos, pretende-se mapear os estudos sobre acervos de bandas no Brasil, verificando as concentrações e lacunas regionais e possíveis campos para pesquisas futuras.

A música em papel e a preservação da memória musical

Na década de 1970 teve início o *boom* da memória — uma preocupação maior com a questão da identidade, busca de raízes, patrimônio, preservação; uma ansiedade em recuperar o que foi perdido ou estava para se perder. No final da década de 1990, os estudos sobre fontes musicais e as condições de preservação das mesmas começaram a tomar espaço na área da Musicologia. Entretanto, “a realidade encontrada nos acervos brasileiros revela ainda grandes desafios a serem superados, muitos dos quais requerem uma abordagem interdisciplinar” (DUARTE, 2016, p. 109).

A informação musical contida nos “papéis de Música” (partes e partituras)¹ requer conhecimentos musicológicos; de outro lado, os métodos de conservação e organização desses papéis são conhecimentos, até então, específicos das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia. Os acervos musicais estão, portanto, no cruzamento entre diferentes áreas do conhecimento, especialmente a Musicologia, a Arquivologia e a Biblioteconomia.

¹ Conforme Duarte (2016, p. 112), “Parte é a partitura escrita para um único instrumento ou uma única voz, ao passo que a partitura completa – por vezes chamada de grade – contém todas as vozes ou instrumentos que integram a obra.

A seguinte definição de acervos musicais vem da Arquivologia:

Os acervos musicais são aqueles que reúnem documentos advindos das práticas musicais, em que os recursos informacionais variam desde aqueles que subsidiam a formação de músicos até as práticas por eles exercidas. Assim, os documentos que compõem o arquivo musical não se resumem às partituras, pois reúne outros recursos informacionais, como os sonoros - discos, CDs, material de gravação, vídeos - outros impressos como os programas de concertos, cartas, arranjos, fotografias. Ou seja, todos os documentos produzidos em meio às atividades musicais (SOUSA; NASCIMENTO; SANTOS, 2020, p. 8-9).

É fato que o suporte informacional não se restringe ao papel; conforme a definição acima, podemos ter, no mesmo acervo, documentos sonoros, audiovisuais e objetos tridimensionais, como instrumentos musicais e estantes de partituras, por exemplo. Dentre estes materiais, podemos diferenciar “aqueles que carregam informação musical propriamente dita daqueles que não o fazem” (BLANCO, 2016, p. 77). Em outras palavras, fazer a distinção entre documentação musical e documentação relativa à música.

Documentação musical é “aquela em que a música predomina em alguma das suas dimensões (fenomenológica – sonora ou audiovisual, ou semiológica – notacional musical)” (BLANCO, 2016, p. 78). Já a documentação relativa à música não contém diretamente música escrita ou gravada, como é o caso das cartas, fotografias e outros documentos e objetos que não portam registros fonográficos ou musicográficos.

Neste sentido, dentre os documentos musicais, destacam-se ainda os documentos musicográficos, que são aqueles em que “a informação musical está codificada em notação musical ou equivalente”, ou seja, contém o “registro em notação musical da dimensão linguística e semiológica da música” (BLANCO, 2016, p. 79). Aqui sim estamos nos referindo direta e especificamente aos papéis que registram música, impressos ou manuscritos. Assim, podemos inferir que, quando se fala em acervo musicográfico, refere-se especificamente aos acervos de partes e partituras, enquanto os acervos musicais englobam toda a documentação relativa à música.

O registro da música em papel é uma das formas mais antigas de documentação e preservação da memória musical. As partes e partituras conferem materialidade à música, que é fenômeno efêmero e intangível, destituído de matéria. Assim como a música, a própria memória carece de materialidade. Para Pierre Nora, o ancoramento da memória demanda estruturas materiais — os Lugares de Memória: lugares que alicerçam memórias coletivas,

lugares simbólicos onde a memória/identidade se expressa e revela —, como os museus, arquivos, cemitérios, coleções, monumentos, santuários, comemorações. Esses lugares são “testemunhas de outra era”, “ilusões de eternidade” (NORA, 1993).

Com esta concepção de ancoramento, podemos pensar em acervos musicais — e talvez especificamente os acervos musicográficos — como Lugares de Memória, lugares onde a música não se esvai, mas se mantém e perpetua através dos tempos, pois os acervos seriam “lugares destinados a deter seu completo esquecimento no presente” (DUARTE, 2016, p. 110).

Bandas de música na literatura acadêmica

Paulo Amado e Robson Chagas realizaram um extenso levantamento da produção acadêmico-científica sobre Bandas de Música em repositórios de teses e dissertações, cadernos e anais de eventos de pesquisa, revistas e periódicos das áreas de Música e História. Tendo em vista a variedade de denominações atribuídas às bandas Brasil afora, além de Banda(s) de Música, utilizaram como termos de busca:

“Banda Civil”, “Banda de Retreta”; “Banda Sinfônica”; “Banda Marcial”; “Banda Militar”; “Euterpe”; “Lira”; “Sociedade” ou “Corporação Musical”; “Banda Musical”; “Filarmônica”; “Fanfarra”; “Furiosa”; “Banda de Concerto”; “Banda de Coreto”; “Banda Escolar” ou “Estudantil”; “Orquestra de Sopros” e “Brass Band” (AMADO; CHAGAS, 2016, p. 3).

Encontraram um total de 205 publicações, sendo 20 artigos em periódicos, 102 trabalhos em anais de eventos e 83 teses ou dissertações. Os autores destacam que muitos dos artigos em periódicos e trabalhos em anais são partes ou desdobramentos de teses e dissertações. A maior parte dos trabalhos – 96 deles – são da área de Educação Musical; 54 trabalhos são de caráter histórico ou biográfico e **apenas seis** – menos de 3% do total de 205 publicações – são relatos de trabalhos com arquivos e acervos de Bandas. Infelizmente, o link do Google Drive fornecido pelos autores com a lista dos trabalhos encontrados não está mais disponível, de modo que não foi possível acessar os resultados diretos da pesquisa. Tampouco foi obtido retorno nas tentativas de contato por e-mail.

Tendo em vista que já se passaram sete anos desde a publicação do levantamento, durante esta pesquisa foi realizada nova busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Utilizando apenas os termos “Banda de Música” e restringindo a busca para trabalhos

defendidos entre 2016 e 2023, foram obtidos 50 resultados, sendo 11 teses e 39 dissertações. Nenhum dos 50 trabalhos encontrados aborda acervos ou arquivos de bandas, sendo novamente a maioria sobre processos de ensino e aprendizagem, ou seja, da área da Educação Musical. Possivelmente, a prevalência de estudos sobre Educação Musical nas Bandas de Música se explica pelo fato que:

Esse tipo de banda é, em muitas cidades, o único lugar onde se pode aprender a tocar um instrumento musical. Esses agrupamentos apresentam-se como locais importantes de ensino e aprendizagem de música, onde ocorre o ensino de instrumento de forma individual ou coletiva, aulas de teoria musical, prática instrumental em naipes e outras atividades musicais. (KANDLER, 2011, p. 12-13).

Modificando os termos para “Acervo da banda” e ampliando a busca através do Google Acadêmico, foram obtidos 89 resultados entre artigos, comunicações, teses e dissertações, incluindo duplicatas. Como o termo “banda” também pode se referir a um grupo ou conjunto musical genérico, foram descartados, por exemplo, os resultados que tratavam de acervos de bandas de rock e outros gêneros musicais. Assim, apenas 33 resultados tratam de bandas civis ou militares. De acordo com o ano de publicação, pode-se perceber o ápice em 2018, com 8 trabalhos, seguido por 6 trabalhos em 2020 e 2022, reforçando a percepção inicial de que os estudos na área vêm se intensificando nos anos recentes.

São 12 comunicações em anais de eventos, 7 dissertações, 6 artigos em periódicos científicos, 4 teses e 4 trabalhos de conclusão de curso. Porém, mesmo utilizando a palavra “Acervo” na busca, somente sete trabalhos, dos 33 resultados obtidos, enfocam especificamente o tema. São eles: Oliveira, 2010; Martins, 2018; Maciel e Duarte, 2018; Tenório Sobrinho Filho, 2020; Santos, Aguilar e Silva, 2020; Salcedo *et al.*, 2022; e Teles, 2022.

Alguns destes trabalhos trazem no título a menção ao acervo; outros trazem nas palavras-chave, dentre as quais pode-se elencar: Acervos musicais brasileiros; Arquivo; Arquivo musical; Arquivo de Partituras; Arquivologia musical; Inventário; Partituras; Preservação documental; Repertório e Tratamento da Informação.

Os diferentes enfoques nos acervos das bandas

Vejam agora mais de perto os sete trabalhos que têm como objeto os acervos das bandas. A monografia de Carlos Henrique Costa de Oliveira (2010) apenas reproduz 21 obras

do compositor Jorge Americano Rêgo, pertencentes ao acervo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, de Itabaiana-SE, com o intuito de disseminação das composições, sem aprofundar quaisquer reflexões acerca do acervo.

A comunicação de Inez Beatriz de Castro Martins (2018) a respeito do arquivo de partituras da banda de música da Polícia Militar do Ceará traz uma análise do inventário das partituras e características do material armazenado. Dentre suas constatações, a autora menciona que “as partituras contêm vestígios das relações dos músicos no interior da banda”, tendo em vista que também registram “ordens, pensamentos, sentimentos, brincadeiras”.

Já o trabalho de Maciel e Duarte (2018) correlaciona as noções de memória e identidade coletivas em Pierre Nora e Joël Candau na abordagem de dois fundos documentais na cidade de São Cristóvão, antiga capital de Sergipe: Lira Sancristovense e Banda da Polícia Militar. Além da análise das condições do primeiro acervo, trazem uma sistematização do repertório praticado pela Lira na época de atuação do maestro João B. Prado. Já o segundo acervo encontrava-se em processo de tratamento arquivístico e nele foram identificados documentos manuscritos e impressos, em diferentes estados de conservação.

Antonio Tenório Sobrinho Filho (2020) propôs em seu artigo o uso da Análise Diplomática Musical para tentar compreender as proveniências dos documentos musicográficos, de modo a traçar rotas geográficas do processo de constituição do acervo da Banda de Música da 10ª Região Militar, no estado do Ceará.

Simone Santos, Diego Aguilar e Cindy Silva (2020) relatam, também em artigo, o processo de resgate do arquivo de partituras da Banda de Música do 3º Batalhão da Polícia Militar da cidade de Diamantina-MG, incluindo sua inventariação e alguns resultados parciais. No primeiro trimestre do projeto, foram inventariados mais de 200 arranjos.

Diego Salcedo *et al.* (2022) apresentam os resultados do projeto de salvaguarda das partituras manuscritas de frevo do século XX e XXI da Banda Capitão Zuzinha, de Pernambuco. A equipe inclui somente pesquisadores das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Gestão da Informação e Computação. De acordo com os autores, “o conjunto de documentos de frevo tem aproximadamente 9.000 partituras manuscritas e boa parte delas constitui arranjos musicais”. Após análise do material, foram elencadas diversas características de deterioração e, na sequência, as ações de inventário, higienização, restauração primária e acondicionamento.

Por fim, Juliedson Silva Teles (2022) apresenta em sua monografia de conclusão do curso de Licenciatura em Música um estudo detalhado do repertório composto de obras sacras escritas para coro e conjunto de instrumentos do acervo da Banda de Música Santa Cecília, de Piranga (MG). Segundo o autor, “São 117 obras, algumas completas, outras não, de Missas, Te Deuns, Ladainhas, Motetos, entre outros gêneros que retratam o fazer musical na região”.

Resultados e considerações

O que se revela nos trabalhos com acervos é a imensa riqueza e a imensa falta de conhecimento que ainda temos com relação à nossa memória musical. Além das lacunas geográficas, faltam pessoas, dentro da Musicologia, para realizar todos os trabalhos necessários, desde a identificação, mapeamento, higienização, inventariação, catalogação e disponibilização dos acervos, preferencialmente online, para que sejam facilmente acessados.

Geograficamente, os acervos de bandas retratados nos trabalhos analisados estão assim distribuídos: um em Pernambuco, dois em Minas Gerais, dois no Ceará e três em Sergipe, tendo em vista que a pesquisa de Maciel e Duarte (2018) inclui dois acervos diferentes. Se fossem ainda incluídos nesta pesquisa outros tipos de acervos musicais, além das bandas, muito provavelmente teríamos um resultado diferente em termos regionais, talvez com uma concentração maior no sudeste. Ainda assim, cumpre destacar a ausência de trabalhos no norte, sul e centro-oeste do país.

Apenas um dos trabalhos aqui elencados não foi realizado por pesquisadores da área da Música e justamente nele nos chama a atenção o destaque para o número improvável de “9.000 partituras manuscritas” que Salcedo *et al.* (2022) mencionam no conjunto de documentos de frevo. Podemos supor que se tratam de nove mil folhas, incluindo as cópias e partes instrumentais de diferentes composições e arranjos.

O nível de profundidade dos trabalhos analisados é bem diversificado; alguns tratam o tema de maneira muito superficial e outros abrangem muitas camadas de detalhes. De toda maneira, fica evidente a importância do trabalho interdisciplinar, somando conhecimentos das áreas envolvidas. O trabalho de preservação e organização dos acervos não deve ser território de disputa, mas de cooperação entre as diferentes áreas.

Referências

AMADO, Paulo Vinícius; CHAGAS, Robson Miguel Saquett. O estado da arte dos trabalhos acadêmico-científicos sobre bandas de música: levantamento e apontamentos iniciais de leitura. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Anppom, 2016. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4172/public/4172-14294-1-PB.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

BLANCO, Pablo Sotuyo. Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária. *In*: BLANCO, Pablo Sotuyo; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (Organizadores). **Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 73-116.

BORGES, Renato Pereira Torres Borges. Acervos, música e musicologia: abordagens, interesses e tendências musicológicas.). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: Anppom, 2021. Disponível em:

<https://renatoborges.net/download/2021b.BORGESRenatoPereiraTorresAcervoMusicaEMusicologia.pdf>. Acesso em: 9 dez. 2021.

CASTAGNA, Paulo; DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Acervos Musicais Brasileiros: documento do simpósio.). *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., 2019, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: Anppom, 2019. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2019/6143/public/6143-20913-1-PB.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Patrimônio arquivístico-musical no Brasil: os desafios interdisciplinares da preservação e difusão da memória musical de tradição escrita. **Acesso Livre**, n. 6, p. 106-124, jul./dez. 2016. Disponível em:

<https://revistaacessolivre.files.wordpress.com/2015/09/fernando-duarte.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

KANDLER, Maira Ana. **Bandas musicais do meio oeste catarinense**: características e processos de musicalização. 2011. 167 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Música, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006a/00006a75.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MACIEL, Thais Fernanda Vicente Rabelo; DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Em busca de memórias das práticas musicais do passado em Sergipe: estudo exploratório de dois acervos musicais localizados na cidade de São Cristóvão *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA, 8., 2018, Pirenópolis. **Anais** [...]. Goiânia : UFG/EMAC, 2018. Disponível em:

https://www.musicologiaemac.org/files/ugd/7475e9_54159a805e9146ccbb9982da6ad4e44f.pdf?index=true. Acesso em: 29 jul. 2023.

MARTINS, Inez Beatriz de Castro. O arquivo de partituras da banda de música da Polícia Militar do Ceará (1897-1932). *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 28., 2018, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Anppom, 2018. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2018/5197/public/5197-18320-1-PB.pdf. Acesso em: 29 jul. 2023.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução Yara Aun Khoury. **Proj. História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Carlos Henrique Costa de. **A Obra de musical de Jorge Americano Rêgo do acervo da Filarmônica Nossa Senhora da Conceição: Itabaiana-SE**. 2010. Monografia (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/6907>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SALCEDO, Diego A. *et al.* Preservação documental das partituras manuscritas de frevo da Banda Capitão Zuzinha de Pernambuco. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8403433>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANTOS, Simone; AGUILAR, Diego; SILVA, Cindy. Resgatando o Patrimônio Musical de Diamantina. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 15, p. 55-62, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revert/article/view/92614>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SOUSA, A. C. M. de; NASCIMENTO, G. F. C. de L. .; SANTOS, R. do R. Acervos musicais: panorama e desafios para Arquivologia. **Archeion Online**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 6–26, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/54314>. Acesso em: 12 fev. 2023.

TELES, Juliedson Silva. **Obras sacras do arquivo da Corporação Musical Santa Cecília de Piranga-MG**. 2022. 45 f. Monografia (Graduação em Música) - Instituto de Filosofia, Arte e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/4372>. Acesso em: 29 jul. 2023.

TENÓRIO SOBRINHO FILHO, Antonio. Acervo da Banda de Música da 10ª Região Militar: uma investigação acerca das rotas geográficas / musicais por meio da ferramenta Análise Diplomática Musical. **Orfeu**, Florianópolis, v. 5, n. 3, dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/17866/12487>. Acesso em: 29 jul. 2023.